

De: Conceição Leal

Data: 30 de janeiro de 2018, 01:07:27

Para: cristina alves

Assunto: convite para audição e solicitação de parecer para e sobre a petição "A favor do justo tempo de serviço do sobrevivente oncológico"

Exma. Sra Dra. Cristina Alves:

Venho por este meio exprimir o meu apoio a esta petição.

Como médica do IPO Porto embora trabalhando (há 27 anos) na área laboratorial tenho contactado e acompanhado numerosos doentes. Passada a fase complicada de tratamentos mas estando ainda fragilizados são compelidos a apresentar-se em juntas médicas que decidem com alguma variabilidade de critérios quem está apto ou não para regressar ao trabalho. Neste processo decisório, as pessoas em causa (já não designados como doentes pois nesse momento estão aparentemente livres da sua doença) não têm voz.

Socialmente constrangidos a sentirem-se aptos e cheios de força para regressar ao trabalho (são inúmeros os relatos na comunicação social de pessoas que "venceram o cancro" e que mostram ao mundo a sua garra, algumas vangloriam-se mesmo de nunca ter deixado de trabalhar, mesmo enquanto faziam tratamentos) muitos sentem no seu íntimo uma enorme incerteza e falta de força anímica para regressarem ao trabalho. Raramente verbalizam essas dificuldades ou só verbalizam algumas pois não é politicamente correto esse estado de espírito e o trabalho só pode fazer bem, segundo dizem.

Quando o trabalho implica esforços físicos desadequados, horários completos e muitas vezes alargados, trabalho noturno ou por turnos, grande exigência física ou intelectual a sociedade pode compreender melhor esta problemática, mas mesmo assim não se tem cuidado ou legislado para atuar nestas situações. Pelo contrário se o trabalho for considerado com baixo nível de esforço ou se se trata de trabalhador por conta própria não existe compreensão perante dificuldades em regressar ao trabalho.

E essas dificuldades podem ser de variada índole física ou psíquica como a sua petição também demonstra. Perante estas dificuldades muitas pessoas acabam por se reformar precocemente, entrar de "baixa" ou faltar ao trabalho. A sua autoestima cai a pique, vivem tristes e em stress por não corresponderem á tal imagem criada do lutador que venceu a sua doença e regressou á sua vida prévia.

É assim necessário que estas pessoas possam ter uma palavra a dizer acerca das condições em que se sentem aptas a regressar ao trabalho e que não existam grandes penalizações a nível salarial.

É por isso necessário promover a possibilidade de um regresso ao trabalho em tempo parcial e em condições adaptadas a cada caso..

Com os meus cumprimentos

Dra Conceição Leal

Assistente Hospitalar Graduada de Anatomia Patológica